

# A FLORESTA

ORGÃO DO PROGRESSO E NOTICIOSO.

REDIGIDO POR UMA ASSOCIAÇÃO.



Distribue-se duas vezes por mez, e assigna-se a 1,500 reis por trimestre.

Para servir-vos, braço, as armas feito:  
Para cantar-vos, mente, ás musas dada.  
CAMÕES.

## A FLORESTA.

*Theresina, 7 de Agosto de 1882.*

Eis nos firmes no cultivar insano de nossa «Floresta»!

Bem curto é ainda o nosso itinerario, e muitos são os focos que parecem resistir ao golpe invencível da nossa vontade, muitos são os ramos que teem entrelaçado os nossos passos, muitas são as barreiras que se abrem aos nossos olhos, e, entretanto ainda nos resta força e esperança para proseguirmos a jornada que começamos através dos raios da gloria que nos arrastão ao cumulo do seu solio deslumbrante!

Romeiros como somos, não tememos a borrasca enfurecida que além bramindo, amedronta o viajor, e faz tombar o pinheiro colossal, que ás nuvens erguia o estandarte de sua folhagem!

Colonos incansaveis não deixaremos de abrir, com a peenna—a elfa productiva, e nella plantar o germen de nossas inspirações!

Tomamos sobre nossos hombros um encargo de difficil execução; é preciso romper as difficuldades, e, enquanto nos illuminar o fogo da auição, saberemos cumprir nossos deveres.

Aproveitamos o ensejo para agradecer aos nossos assignantes o acolhimento que nos teem prestado, e á par dos grandes embaraços que nos cercão, saibão desculpar as faltas que temos commettidos em tão ardua, quão gloriosa tarefa.

Creemos ter observado o nosso programma no vencido trimestre; portanto quem se julgar prejudicado nos seus direitos de assignante, poderá fazer suas reclamações perante a respectiva redacção, que será attendido e pontualmente satisfeito.

### SECÇÃO LIVRE.

#### Nuvens e vagas.

As nuvens são flocos de brancas espumas  
Que as vagas impellem contentes p'r'o ar;  
As vagas são nuvens que correm serenas,  
Que brincão, que saltão na tona do mar.

Aquellas são anjos de brancas roupagens,  
São genios mimosos, aerios, luzentes;  
As vagas são sylphos que adejão serenos  
No branco sudario das aguas moventes.

As nuvens são leves canoas á vela,  
Singrando ligeiras nas azas do vento;  
As vagas são tristes, formosas donzellas  
Que chorão na praia com terno lamento.

E quando as estrellas, luzentes florinhas,  
Despontão risouhas nos campos azues:  
—As nuvens mais quedas—são longas cortinas,  
As vagas espelhos fulgentes de luz.

.....

As nuvens são flocos de brancas espumas  
Que as vagas impellem contentes p'r'o ar;  
As vagas são nuvens que correm serenas,  
Que brincão, que saltão na tona do mar.

Campo-maior—1882.

*Costa Junior.*

#### Astros e flores.

A JOSÉ JOAQUIM DE M. AVELLINO.

Na hora em que as vagas soluçam queixumes,  
Que a virgem delira nos sonhos azues,  
As flores derramam divinos perfumes  
E os astros gottejam torrentes de luz.

As flores são virgens que dormem veladas  
Em mantos de gase, nas dobras de um véo,  
E os astros são anjos de faces nevadas,  
Que brincam risinhos nas franjas do céu.

Por sobre as campinas, nas matas umbrosas  
Despontam mil risos por entre mil flores;  
No seio das nuvens—deidades formosas  
Os astros desprendem brilhantes fulgores.

## A FLORESTA

E as flores e os astros se fitam distantes  
Em longos extâses de ardente paixão:  
Os astros rutilam nas plagas brilhantes,  
As flores se mostram risonhas no chão.

Por entre as ossadas que a campa regeita,  
Pululam renovos gentis e ridentes;  
E n'esses despojos que a mente respeita  
Rutilam da vesper fagulhas nitentes.

E as flores na terra são lindas estrellas  
Bem como as estrellas são flores no céu:  
A flor nos encanta brilhando singela,  
O astro nos prende rasgando o seu véo.  
Campo-maior.

FABIO J. DA COSTA.

— «:==:» —

### A Imprensa.

Dizei a Europa: «Sou forte  
Nasci nas dobras do norte  
Minha ideia é progredir.»

OLIVEIRA SOBRINHO.

No começo só trevas havia,  
Nem se fallava na luz,  
Foi então que Deus mandou  
—O *fat* que tudo produz!  
Depois o homem s'ergueu  
Do cahos em que se perdeu,  
Bradando ao mundo: Marchar!  
E o mundo q'era parado,  
Por esse grito abalado,  
Começou a caminhar!

Pouco a pouco surgiram  
Os vultos da instrucção;  
Quem mais primou n'est'arte  
Foi dos Gregos a nação.  
De todos esses colossos  
Só restam agora os destroços  
Das mais sublimes ideias;  
E' Homero—o indigente,  
E' Virgilio—omnipotente,  
Laureados de opoeias!

Por fim de lá d'Allemanha,  
D'aquellas brumas fataes,  
Sahiu um vulto gigante  
Para o gremio dos mortaes;  
E' seu nome—Guttemberg!  
Bradando á Imprensa: «T'ergue,  
As ideias vai libertar!  
Serás dos homens a gloria,  
Haverás sempre a victoria  
De tudo que conquistar!

E veio, e libertou-nos  
Dos grillhões da escravidão,  
Qual outro Christo na cruz  
Consummou a redempção!  
Quebrou a grande cadeia,  
Libertou a nossa ideia,  
Dando livros para pensar;  
E a penna foi a espada,  
Que rompeu a grande estrada,  
Para o mundo caminhar!

Redactores da—Floresta—  
—Pregoeiros do porvir,  
Vós que daes ideia ao povo  
Para o povo progredir,  
Avante! não trepideis!  
Tarde ou cedo achareis,  
Na senda do progredir,  
A palma qu'assim sangrados,  
Procuraes arrebatados,  
P'ra vossa frente cingir!

Cesar Santos.

Ceará—Julho de 1882.

— «:==:» —

### A Carlos Gomes.

Que musica sonora, harmonica e vibrante  
As fibras do sentir nos vem arrebatrar?  
Será o sol que irrompe das brumas do orient  
Ou o surdo borborinho da onda a se agitar

Não! E' a flamula da crença e o labaro da:  
Unindo-se, fraternos, em doce communhão!  
E' o osculo bemdito do martyr do trabalho  
Nas faces incendidas do filho da razão!...

A arte é da familia o templo sacrosanto,  
A ideia é do talento o esplendido fulgor,  
Unidas como irmans, nas urzes do caminho  
Mil osculos derramão suavissimos, de amor!

Maestro: A luz procreadora do sol americano  
Na fonte derramou-te a chamma da poesia,  
Nos olhos o fulgor do sol da inspiração,  
Nos labios um sorrir de vivida harmonia!

Ao ver-te a natureza pasmada e jubilosa  
De galas adornou-se, risonha e deslumbrante,  
As flores derramarão mais calidos perfumes,  
E as aves consagrarão-te um hymno palpitante.

E a deusa da poesia suave e magestosa,  
Com o riso fascinante que o jubilo traduz,  
Abrindo do futuro as tremulas cortinas,  
Serena te acenou aos paramos da luz!

guistes; e do talento os vôos sublimados  
 fronte te ennastrarão de viridos laureis,  
 Nas azas da harmonia, subindo--ergueste a patria,  
 E a patria agradecida prosterna-se a teus pés!

Anisio de Abreu.

GAZETA DE NOTICIAS.

— «:==:» —

**A' minha.....**

Tu és a minha gloria, o meu futuro,  
 A minha idolatria;  
 Sem ti, sem teu amor, meu pobre nome  
 Em o que seria ?

Tu és o meu orgulho, o meu phanal  
 A estrella que me guia  
 Que me leva seguro pela mão  
 Ao templo d'alegria.

Tu és, oh ! ideal, meu pensamento...  
 ...Uma gota d'ambrozia;  
 E's um anjo sublime que apaixonou,  
 Um typo que extazia.

Tu és minha vida o meu alento  
 E's a minha ufania  
 Tens ahí nos lindos, negros olhos  
 A luz que me allumia.

Tu és, oh ! minha—bella a ambição  
 Da minha fantazia;  
 Sem ti, sem teu amor meu pobre nome  
 Em o que seria ?

Julho, 9 de 1882.

Thelauro.

**SECÇÃO NOTICIOSA.**

**Melhoramento.** — Do sitio denominado «Salobro» distante d'aqui 5 leguas, situado perto da margem direita do Parnahyba á cima, á morada—Mutum,—viajava-se outr'ora por um caminho escabroso e semeado em toda a sua extensão de rispídos pedregulhos que, com o calor do sôl dos nossos sertões, difficultavão, em extremo, a marcha dos viandantes, que sangravam os pés n'esse mar de lagedos, em quanto o suor lhes banhava a fronte pela fadiga da jornada.

Hoje, porem, graças ao genio philantropico e humanitario do tenente coronel João da Silva Britto, esse caminho pedregoso foi substituído por

uma larga e plana estrada que, cortando uma matta virgem e amena, poupa aos transeuntes uma legua de menos, e da-lhes o frescor das balsas que tanto reanima o viajante que transpõe silencioso esses longos estirões, e affronta, impavido, os perigos das solidões !

O sr. tenente coronel João da Silva Britto mandou abrir essa estrada que mede 2 e meia leguas de comprimento, no intuito de facilitar o transito dos productos a lavoura, o commercio emfim dos lavradores do centro onde reside e cultiva; e para isso não foi arrastado pelo azinhavre do cobre que tanto inebria o homem cubicoso: fel-a com seus braços, e, como um agricultor que gosta de ver o progredir incessante da cultura de sua provincia natal.

Serviços como estes não teem qualificativo com que se possa exprimir o gráo de louvor, e no nosso humilde entender, julgamos que são muito mais dignos de serem registrados nas columnas de um jornal, do que as visitas de s. exc. aos estabelecimentos publicos de uma capital.

**Movimento litterario.**—Lê-se na «Parahyba», jornal publicado na Parahyba do Norte, o seguinte:

Diz a «Gazeta de Noticias», da côrte, que este anno vamos ter um movimento litterario como talvez ainda não tenhamos tido:

Machado de Assis publicará com o titulo de *Papeis avulsos* uma serie de contos mimosos e paginas humoristicas.

Silvio Romero publicará a primeira parte da «Instrucção á historia da litteratura brasileira.»

Araripe Junior publicará um volumoso estudo sobre José de Alencar, em parte já dado á luz na «Revista Brasileira».

Assis Brazil dará a segunda edição da *Republica Federal e a Historia da republica rio-grandense.*

Valentim Magalhães publicará o annuncio *Deus em viagem.*

Theophilo Dias publicará as *Fanfarras.*

Raimundo Coriêa publicará um volume de versos, cujo titulo por ora é um mysterio.

«Oh ! bendito o que semêa

Livros... livros á mão cheia...»

**Escola normal.**—Por acto de s. exc. o sr. presidente da provincia, de 29 do mez passado, foram nomeados professores da escola normal, os seguintes cidadãos:

Para lente da 1.ª cadeira—portuguez, Raimundo Borges da Silva;

2.ª cadeira—arithmeticas, José Joaquim de Moraes Avellino;

3.<sup>a</sup> cadeira—geographia, dr. Simplicio Coelho de Resende;

4.<sup>a</sup> cadeira—trabalhos de agulha, d. Joaquina Candida de Lima Castro;

Para o lugar de amanuense da mesma escola foi nomeado o tenente João Baptista de Souza Martins.

Os cavalheiros escolhidos por s. exc. para o magisterio são vantajo a n'en'e habilitados especialmente os srs. dr. Simplicio Coelho de Rezende, e nosso particular amigo Avellino Filho.

Este ultimo alem de reconhecida intelligencia, tem todos os preparatorios para os cursos superiores do imperio.

A exm. sr.<sup>a</sup> d. Joaquina Candida de Lima Castro reúne ás bellas qualidades com que dotou-a a natureza, um espirito cultivado sobre as materias do ensino que lhe foi distribuido. Não podia ser mais acertada a escolha de s. exc.

Felicitando os nomeados, fazemos votos para que o resultado corresponda a nossa bem fundada expectativa.

**Correio geral do Maranhão.**—Foi nomeado contador d'esta repartição o sr. Augusto Cesar de Macedo Brito.

Applaudimos sua nomeação porque temos perfeito conhecimento das habilitações do sr. Macedo, seu zelo e honestidade como empregado publico.

Felicitemos a s. s.

**Espectaculo.** — Na quinta feira ( 3 ) da semana passada deu o professor Barcia o terceiro ensaio ( como mesmo denominou em pleno e claro palco ) em beneficio de uns orphãos que se prestarão aos seus trabalhos.

O sr. Barcia com aquelle porte elegante e encantador com que a natureza ornou ao grande e imitavel magnetico, com aquelle jogo de scena arrebatador que só elle teve o dom de possuir mais uma vez embasbacou uma platêa não menos crescida, exhibindo *ipso facto*, o esgote de seu repertorio, e deleitou-a com aquella caceteação, bem conhecida de quem, á meia noute, pesavão-lhe as palpebras, e ouvia o rumor daquella voz argentina que arroubava as cordas da harpa do grande e immortal David !

Não deixamos, comtudo, de admirar as maravilhas do sr. hospitaleiro que satisfez summamente a expectativa do publico alli presente; pois impetrava sobre o professor Barcia, como se elle proprio estivesse debaixo da influencia do seu magnetismo, quando calmamente dizia:

Continue sr. Barcia o seu serviço. . .

Os theresinenses estão quasi assombrados com

os prodigios do *bicho homem*, e receiamos que o sr. Barcia, n'um acto de delirio não possa desmagnetisar uma platêa inteira.

Pois quem não abre mil vezes a bocca na occasião dos actos ?

Vá-se embora ó senhor Barcia

Por favor, oh ! por bondade

Não precisa que digamos

—Não é fingido, é verdade !

**Fallecimento.**—No dia 30 do mez passado fallecera n'esta cidade, depois de prolongada enfermidade, d. Anna Camilla de Oliveira Leticia, contando 50 annos de idade. Morava a finada no lugar «S. João», municipio da União, em companhia do seu charo filho, o sr. Luiz de Oliveira Costa; sentindo aggravarem-se os seus padecimentos, resolveu vir aqui procurar lenitivos no seio da sciencia medica; mas a sorte que é caprichosa nos seus designios, de antemão lhe havia preparado o tumulo !

O seu cadaver jaz depositado no cemiterio publico.

Aceite, pois, o seu inconsolavel filho, e seus dignos sobrinhos, nossos particulares amigos Enés Alves do Nascimento, Antonio da Costa Rabello e Francisco da Costa Rabello, nossos profundos sentimentos.

● « **Diablinho** ».—Recebemos este interessante jornalzinho que se publica na cidade do Baturité (Ceará).

Agradecemos a offerta e enviamos a sua redacção a nossa «Floresta».

● **credo popular.**—Lê-se no *Commercio do Amazonas*:

Creio em deus dinheiro, todo poderoso, creador dos bons empregos honras e posições e no empenho, seu unico filho nosso senhor, o qual foi concebido por obra do espirito vergonhoso da immoralidade; nasceu do democrito, ficando sempre virgem, padeceu sob o poder de Pedro I.<sup>o</sup> rei de Portugal: foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos, donde surgiu depois da morte deste rei; subio ao mundo, onde está assentado a mão direita de outros governos, todos poderosos, de onde julga os vivos e os mortos.

Creio no espirito da cabala, na santa constituição do imperio, na communhão do partido liberal, na remissão dos conservadores transfugas, na resurreição da carne verde mais cara e na vida eterna da corrupção geral. Amem.